

A woman with long, dark, wavy hair is sitting in a field of white birds. She is wearing a dark top and blue jeans. The background is a dark sky filled with many white birds in flight. A white banner with the text "So Empty, Yet So Full" is overlaid on the image.

“So Empty, Yet So Full”

**“Mas ninguém tem a licença de fazer medo nos outros, ninguém tenha. O maior direito que é meu, — o que quero e sobrequero — é que ninguém tem o direito de fazer medo em mim!”**

Sertão é caminho só de ida. Começou no mar, o meu. “VAI”, diz a Cabocla-Sertaneja-Samurai, que há pouco me conheceu forte. Quem me plantou Rosa é ela, quando traz Deodorina-Diadorim, bem ali, na Lagoinha. Falasse a nós, mulheres, destes Caminhos que certa vez fizera, tão potentes...

Nas Veredas do norte de Minas, ainda não fui. Minhas terras sendo o Sudeste do Sudeste: Zona da Mata: chão cheio de asfalto, gente por demais e céu curto de prédio. Mares de morros de edifícios,

onde faço morada no alto, em apartamento suspenso acima de 12 outros. Avenida movimentada: jagunçagem diversa, a daqui, tática doida de se viver...

Observo: e sempre mais me parece esquisito. Ver o jornal aumenta o medo de andar na rua, de adoecer na rua, de dinheiro se perder na rua, de um dia nem rua mais ter. E eu, que não quero ter medo do Irmão, nem de Bicho ou de Mundo, acredito em quem me faz Temer. Dizer o que pra tanta gente?

**“O que é que uma pessoa é, assim por detrás dos buracos do ouvidos e dos olhos?”**

Meu pai brincava que o que não está no Google, não existe. Pergunto: como, se a maior parte de mim é vazio? E dizem que outra, bem grande, são bichos que não sou eu. Me moram, apenas. Que nem a gente aqui na Terra, na-morada tão cheia d’água, donde somos bichos também.

Viking quer dizer soldado do mar, mas jagunço é soldado enveredado. A jagunçagem me parece antiga e estar por toda a parte. Achei que Riobaldo falasse de pertença, mas no fundo é história de muito Amor e Tempo. Periga tudo ser mistura dos dois e suas ausências.

**“Viajar! — mas de outras maneiras:  
transportar o sim desses  
horizontes!...”**

Ultimamente trato de desentender. Descubro que perdido é que se acha. E encontro a Natureza num desmazelo de espantar: ver Mãe assim, desfeita, é causa que me encosta. Guardiã de ensinamento: que será o karma dessa danada, dada a tanto serviço?

No dentro, Algo diz que andar faz bem — traz clareza e peito novo pra folegar. Marchar por terra forte é travessia que sopra resposta e semeia triplicado perguntas. Começo com esse cheio de vazio, rico pra preencher: busco o que dizer. Quero me curar de mim e vejo o Outro o meu espelho.



*Colagens feitas manualmente a partir das seguintes edições da National Geographic Magazine: fevereiro de 1975, novembro de 1976, maio de 1978, dezembro de 1979, agosto de 1984. As citações, por sua vez, são pequenos e sábios extratos do romance “Grande Sertão: Veredas”, de João Guimarães Rosa. Trabalho originalmente feito no papel e a mão, enviado pelos Correios para o processo seletivo do V Caminho do Sertão.*

**“Muita coisa importante falta nome.”**

Meu existir opera em inteirez interligada, crença que vai pra mais do que se vê. Afeto o que existe e o que existe me afeta. Não carece apartar: minha carta de afetos há de ser tudo.

Digo querer pisar por aí: de Sagarana à Chapada Gaúcha. Meu caminho do sertão de todo jeito será e já é. Variante é o por onde passar. Plantador joga monte de semente pro chão brotar. “O que não vinga, vira adubo”, me disse um deles no verão. Eis o que faço: planto esta carta em você.

**“A notícia, a gente tem de ir por ela, mesmo entrar no mundo para se buscar.”**

*Lia Rezende Domingues.* 24 anos, seis deles nos estudos de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tempo de pesquisa sobre Hip Hop, projetos de extensão com cinema e flertes nas artes. Um ano de intercâmbio, com descobrir de Natureza e Espírito. Em

2016, começam trabalhos e estudos em Economia Popular Solidária, Sustentabilidade e Ecologia. Diplomada há alguns meses, uso as reservas para chegar em terras simpáticas ao sustentável-regenerante e resgato a jornalista que devo de ter por aqui.